

DIVISÃO DO TRABALHO NA CONFECÇÃO DE MODA INFANTIL NO DISTRITO DE TAPERUABA, SOBRAL, CEARÁ: UMA VISÃO PANORÂMICA

DIVISION OF LABOR IN CHILDREN'S FASHION MANUFACTURING IN THE DISTRICT OF TAPERUABA, SOBRAL, CEARÁ: A PANORAMIC VIEW

Thayssllorranny Batista Reinaldo¹
 José Marcos Rodrigues Duarte²
 Virginia Célia Cavalcante de Holanda³

Resumo: O sistema capitalista contribui diretamente para a reorganização das relações e da estrutura de trabalho, sendo a exploração da mão-de-obra um elemento latente nesse processo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo pensar, analisar e compreender a organização do trabalho no território das fábricas de moda infantil, no distrito de Taparuaba, Sobral, Ceará. Portanto, esta pesquisa se utiliza de uma base teórico-metodológica ancorada em autores como Gonçalves (2019), Holanda (2007), Bruschini (1994), Ribeiro (2019), André (2018) e Augusto (2018). Partimos de análise qualitativa com utilização de pesquisa bibliográfica e documental e realização de trabalhos de campo. Desta forma, percebeu-se que a atividade do bordado, inicialmente, estava atrelado às mulheres, principalmente no meio rural que realizava o trabalho em suas casas, situação que perdura até meados da década de 1990, quando começa o processo de construção de galpões, muitas como extensão das residências de proprietários de comércio de alimentos, depois pequenas fábricas sem fachada que a identificasse como tal, mas que acarretaram transformações na organização do trabalho. Assim, a produção da moda infantil no presente está dividida em diferentes etapas, do corte das malhas até o empacotamento para envio aos compradores de outros estados.

Palavras-Chave: Fabricas de Confecção. Reorganização do trabalho. Moda infantil.

Abstract: The capitalist system directly contributes to the reorganization of relationships and the work structure, with the exploitation of labor being a latent element in this process. Thus, the present work aims to think, analyze and understand the organization of work in the territory of children's fashion factories, in the district of Taparuaba, Sobral, Ceará. Therefore, this research uses a theoretical-methodological basis anchored in authors such as Gonçalves (2019), Holanda (2007), Bruschini (1994), Ribeiro (2019), André (2018) and Augusto (2018). We started with qualitative analysis using bibliographic and documentary research and carrying out fieldwork. In this way, it was noticed that the activity of embroidery, initially, was linked to women, mainly in rural areas who carried out the work in their homes, a situation that lasted until the mid-1990s, when the process of building warehouses began, many as extensions of the homes of food business owners, then small factories without a facade that identified them as such, but which led to changes in the organization of work. Thus,

¹ Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE), da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: lorrannygeo@gmail.com.

² Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia em Geografia (PROPGE), na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: jmduarterodrigues399@gmail.com.

³ Professora Associada dos Cursos de Graduação em Geografia (Bach. /Licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br.

the production of children's fashion today is divided into different stages, from cutting the fabrics to packaging them for shipping to buyers in other states.

Keywords: Clothing Factories. Reorganization of work. Children's fashion.

Data de submissão: 05.10.2024

Data de aprovação: 16.01.2025

Identificação e disponibilidade:

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4641>,
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v30i69.4641>).

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada dia mais globalizado, as desigualdades sociais se intensificam e os(as) trabalhadores(as) precisam se desdobrar para garantir que a alimentação chegue em casa. Essa realidade é vivenciada por muitos moradores do distrito de Taperuaba, localizada no município de Sobral, Ceará. Pessoas que trabalham horas a fio cortando, separando, costurando, empacotando e distribuindo peças de roupas voltadas para o público infantil, geralmente crianças de 0 a 3 anos.

Foi esse contexto que despertou interesse em realizar essa pesquisa, cujo objetivo é investigar a estruturação do trabalho devido ao processo de industrialização e expansão das fábricas de confecção de moda infantil, no distrito de Taperuaba, em Sobral-CE-CE. No que concerne à metodologia, partimos por uma análise qualitativa, que possibilita uma leitura crítica e qualitativa do fenômeno estudado, com realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico em teses, dissertações, artigos científicos e livros que trabalham com conceitos relacionados ao capitalismo, indústria, organização espacial e busca por produções bibliográficas locais, ou seja, sobre Taperuaba. Essa técnica de pesquisa ocorreu durante todo o processo de realização da mesma. O levantamento documental ocorre em documentos disponíveis na internet, captura de dados e informações repassadas por fontes envolvidas no espaço das fábricas.

O levantamento de campo foi realizado em muitas idas e vindas ao distrito de Taperuaba, durante o primeiro semestre de 2024, com diário de bordo, conversas informais com trabalhadores em horários de saída, registros fotográficos, levantamento de coordenadas geográficas com auxílio de GPS para espacialização das fábricas de forma precisa visando confecção da cartografia. As visitas foram possíveis graças ao contato mais direto com uma costureira nascida e moradora do Distrito, tendo em vista que os galpões não possuem identificação. As entrevistas com as costureiras foram feitas também no período, no intuito de entender o processo de produção e divisão do trabalho nessas empresas. O contato com os proprietários para entrevista não é fácil, estão sempre se esquivando.

O capitalismo tem como uma de suas características a concentração e a desigualdade social (Oliveira, 2007), a indústria e a globalização são elementos que contribuem com sua expansão, ocorrendo uma reorganização espacial para atender às demandas do capital (Carlos, 1992). Essa realidade é perceptível em Taperuaba, que atualmente tem entre suas principais atividades econômicas as fábricas de produção de moda infantil, que emprega boa parte da população taperubense. Nesse

trabalho, geralmente os homens ficam responsáveis por cortar as peças e as mulheres pela costura.

Para mostrar esse arranjo, esse artigo está sistematizado em quatro sessões, as duas primeiras tecem considerações sobre o capitalismo, a indústria e o processo de industrialização no Ceará, de maneira breve. E as duas últimas se dedicam à configuração territorial de Taparuaba, a gênese das fábricas de confecção de moda infantil, a figura da mulher bordadeira, a chegada das máquinas e a divisão do trabalho. Por fim, as considerações finais.

2 NOTAS SOBRE O CAPITALISMO E A INDÚSTRIA

A emergência do capitalismo ocasionou profundas modificações na sociedade e nas relações de trabalho ao longo do tempo. Seu surgimento ocorreu a partir da desestruturação do sistema feudal⁴, impulsionado com a expansão marítimo-comercial da Europa nos séculos XV e XVI e se fortalecendo com o crescimento da industrialização no século XIX. Para Oliveira (1987), trata-se de um modo de produção que gera uma série de desigualdades sociais, que visa o lucro e acumulação de riquezas, baseado na propriedade privada dos meios de produção.

Para Benevides (2017) e Oliveira (1987; 2007), os meios de produção estão intimamente relacionados aos objetos os quais se trabalha e todos os instrumentos e condições que permitem o ato de produção, como, por exemplo, as máquinas, a terra, as instalações industriais as quais tem a função de gerar renda por meio do trabalho. E, apesar de o capitalismo ter passado por fases e processos ao longo do tempo, sua acumulação continua a se basear na exploração da força de trabalho.

Dessa forma, na leitura da obra⁵ de Marx (2013), é possível identificar que a lei geral da acumulação capitalista se constitui de uma estrutura social injusta que explora a mão-de-obra do(a) trabalhador(a) de todas as formas possíveis. Porto-Gonçalves (2018) explica que, na contemporaneidade, uma das formas dessa exploração capitalista ocorrer é pelo meio técnico-científico-informacional, onde empresas monopolistas se expandem pela superfície terrestre, explorando tudo e todos(as).

Teles (2015, p. 48) afirma que “a acumulação de capital constitui o principal intento do modo de produção capitalista, sendo a condição necessária para a sua existência”. Assim, é a acumulação que faz com que o modo de produção capitalista se mova e o torne dinâmico e expansível, sob uma força que organiza o mundo em que vivemos. E, Harvey (2005, p. 43) é preciso ao afirmar que “a acumulação é o motor cuja potência aumenta no modo de produção capitalista”.

O modo de produção capitalista passou por transformações à medida que a sociedade mudava, adaptando-se e se reestruturando quando necessário, especialmente no século XX, como a emergência do capitalismo financeiro em sua etapa monopolista. A esse respeito, Lovadini (2017, p. 103) explica que:

Ao longo do século XX, o sistema capitalista passou por intensas transformações que alteraram estruturas de produção, promovendo novas configurações espaciais. O capital balizado pelas potências imperialistas – formadas fundamentalmente pela tríade EUA, Europa ocidental e Japão – atua sistematicamente para impor as suas necessidades por via hegemônica, de forma consentida ou por coerção. Nesse sentido, a fase atual do capitalismo,

⁴ “[...] o feudalismo se constituía em uma sociedade economicamente quase autossuficiente, porque não só produzia os produtos agrícolas necessários, como também construía ou fabricava os produtos fundamentais à sua sobrevivência (casa, móveis, roupas, etc.)” (Oliveira, 2007, p. 17).

⁵ O Capital: crítica da economia política.

caracterizada por grandes conglomerados industriais e pelo poder do mercado financeiro, estabelece uma fusão contraditória entre a política do Estado e os interesses do capital, mediante uma lógica territorial de poder.

Para compreender essa fase, recorreremos à Oliveira (2005) ao identificar que em escala mundial, as relações sociais e econômicas se configuravam à medida que as relações capitalistas também se modificavam, passando de um Capitalismo Industrial para uma etapa monopolista (Capitalismo Financeiro), alterando as relações de trabalho, por meio da nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na segunda metade do século XX. Um momento caracterizado pela mundialização do capital por meio da união de empresas, formando os monopólios, conhecidos também como multinacionais (Chesnais, 1996; Brown, 2019).

Nesse contexto, Harvey (1992) assevera que a emergência capitalista se intensificou com o processo de industrialização, e as revoluções industriais foram elementos que contribuíram com a reorganização desse modo de produção no decorrer do tempo. O autor, cita o exemplo da segunda metade do século XX, especialmente pós-1970, marcada pelo processo de globalização e a emergência de diferentes formas de acumular capital, como a aliança do capitalismo com o sistema financeiro, que passou paulatinamente por uma reestrutura técnica e organizacional para obter maiores vantagens e lucros através do meio técnico-científico-informacional.

No Brasil, essa fase capitalista foi marcada pela emergência e intensificação da tecnificação no campo, pela implementação de multinacionais em todo território e pelo surgimento de diversas indústrias, inclusive no estado do Ceará. Nesse contexto, Harvey (2005) explica que, no percurso da história do capitalismo, a globalização vai adquirindo conotações de processo econômico à medida que a acumulação do capital tem na indústria e serviços modernos a produção de mais-valia de maneira intensa.

3 INDÚSTRIA NO CEARÁ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No Brasil, o processo de industrialização se fortaleceu na década de 1930 com políticas implementadas pelo então presidente da república Getúlio Dornelles Vargas (1930–1945). Inclusive, surgiram cursos profissionalizantes voltados para a formação de mão-de-obra técnica para trabalhar nas indústrias, conhecido como Sistema S (1942), com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Nesse período, no Brasil, o processo de expansão de indústrias reorganizava o território, e a população que se concentrava no campo passou a se concentrar paulatinamente na cidade, mas precisamente após 1960. As mudanças envolvendo a implementação de indústrias no Brasil se intensificaram com a mundialização do capital, e as multinacionais se expandiram pelo território nacional.

É importante pontuar que a indústria modifica a base socioeconômica dos municípios, assumindo, muitas vezes, o comando da economia local, configurando-se como elementos da organização espacial (Carlos, 1992). Portanto, quando a indústria se expande no território brasileiro e cearense, desencadeia uma reestruturação espacial. No que concerne ao processo de industrialização no Ceará, Amora (2005) identifica três períodos de implantação da indústria no estado. Em suas palavras:

No Ceará, em geral, identificam-se três períodos de implantação industrial que correspondem a momentos distintos da divisão internacional e nacional do trabalho: o primeiro, inicia-se no final do século XIX e estende-se até os anos de 1950; o segundo, compreende os anos de 1960 até meados da década de

1980, quando começa um terceiro período, ainda em curso (Amora, 2005, p. 371).

Viana (2011) mostra alguns acontecimentos que contribuíram no processo de industrialização no Ceará, o primeiro inicia-se de maneira tímida com a criação de quatro fábricas de fios de tecidos de algodão: 1) Pompeu & Irmãos em 1981; 2) Ceará Industrial em 1989; 3) Fabrica de Sobral em 1894; 4) Santa Tereza em 1985. Da primeira fábrica de óleo de coco de algodão, Fábrica Proença, em 1885; e das duas primeiras fábricas de redes de dormir: 1) União e Trabalho em 1893; 2) Progresso em 1899.

Segundo Viana (2011), as empresas que surgem nesse tímido processo de industrialização do Ceará abrem um leque para outras pessoas investirem e também tentem investir e inovar no ramo do empreendedorismo. Até a década de 1950, os produtos produzidos se concentravam no ramo têxtil, fios, tecidos, roupas, redes de dormir, óleos e sabão.

Araújo (2007) complementa esse conhecimento, pontuando que dentre os ramos relacionados à indústria no Ceará destacam-se as têxteis, calçadistas, alimentares e também as que são voltadas para as práticas agrícolas, como as dos produtos derivados do caju. Com base nas leituras realizadas nos estudos de Viana (2011) e Araújo (2007), identificamos que na década de 1950 algumas ações contribuíram com o processo de industrialização no Ceará, como, por exemplo, o recebimento de incentivo fiscais e realização de ações conjuntas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e do Banco do Nordeste do Brasil S.A.

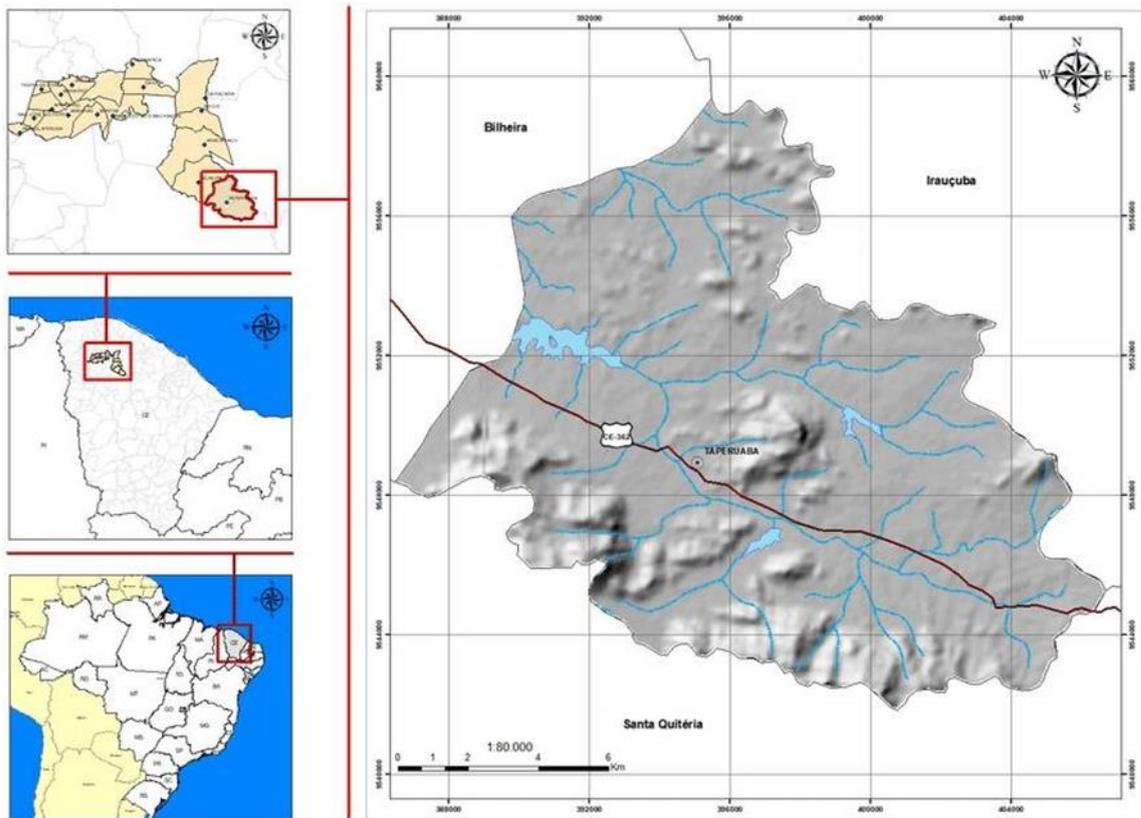
No Ceará, a segunda metade do século XX foi marcada pela presença de uma industrialização planejada, subsidiada pelo Estado (Viana, 2011). Na década de 1990, por exemplo, a capital Fortaleza já exercia uma influência expressiva no ramo da indústria e Sobral se destacava com a chegada de indústrias, como a Grendene.

Carlos (1992) mostra que a indústria modifica a base socioeconômica dos municípios, assumindo, muitas vezes, o comando da economia local, configurando-se como elementos da organização espacial. Quando a indústria se expandiu no Brasil e no Ceará, causa uma reestruturação espacial. Com isso, “o rápido crescimento industrial traz à cidade mudanças significativas, tanto no que se refere ao modo de vida da população quanto ao processo espacial. A atividade industrial assume o papel de comando na reprodução espacial.” (Carlos, 1992, p.38).

No estado do Ceará, as mudanças oriundas da expansão capitalista e do processo de industrialização também chegaram nas cidades, no campo e nos distritos. E as populações que tinham sua forma de viver, paulatinamente, tiveram que se (re)organizar a partir dessa nova realidade, como os moradores do Distrito de Taperuaba, Sobral, Ceará.

Taperuaba (figura 1), é um distrito que abrigava, em 2010, aproximadamente 6.113 habitantes. Seu território corresponde a 185,3 km² de área (IBGE, 2010). Segundo o censo de 2022, esse distrito possui 5.902 habitantes. Essa redução no número de habitantes ocorre devido à emancipação do distrito de Bilheira, que até 2010 era contabilizado como território de Taperuaba. No distrito taperuabense, no século XXI, as fábricas de confecção infantil são a principal fonte de renda da população. Sendo que a produção ocorre em etapas distintas, envolvendo atores e processo de trabalhos específicos em cada uma delas.

Figura 1 - Localização do Distrito de Taperuaba, Sobral, CE.



Fonte: Rodrigues et al.. (2020)

Para entender a espacialização das fábricas no distrito de Taperuaba, é importante compreender a configuração territorial de Taperuaba, unidade distrital que abriga o segundo maior contingente populacional do município, fora do distrito sede.

4 CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DE TAPERUABA

Taperuaba, originou-se da fazenda Santa Maria, tornando-se vila em 1951, sendo que a mudança de nome não possui uma data fixa (Augusto, 2018). Para Silva et al. (2019) e Ribeiro (2019), tornou-se distrito em 1943 pelo Decreto Lei Estadual n.º 1.114, de 30 de dezembro.

Girão (1983) afirma que foi João Mesquita Pinto o fundador dessa localidade. Segundo alguns autores, como Silva et al. (2019), Ribeiro (2019), Augusto (2018), o nome Taperuaba faz referência ao chefe da tribo indígena Canindé, “Chefe Taperuaba”, que significaria chefe das moradas das andorinhas.

De acordo com Augusto (2018), este distrito pertenceu, por anos, ao distrito de Juá, que antes pertencia ao antigo São Francisco de Uruburetama, denominado atualmente de Itapajé. Hoje o distrito pertence ao município de Sobral, distante cerca de 70 km da cidade.

Algumas famílias foram de grande relevância para a fundação de distrito, como a família Mendes, que migrou para a região Norte do país e retornou anos depois, adquirindo as terras que atualmente compõem o território taperuabense. Augusto (2018) ressalta a importância da família Mendes para a formação territorial do distrito, relatando a história dos irmãos Francisco e Joaquina Mendes Ferreira.

Barros e Rodrigues (2018) trazem um esboço da periodização das transformações territoriais do distrito. Colocando o meio natural ou pré-técnico até 1900, onde as transformações territoriais quase não eram percebidas. As transformações começam a ser mais presentes no período técnico científico, entre os anos de 1900 até 1990, onde as transformações são impulsionadas pela agropecuária, e, as mutações do território são percebidas devido, principalmente, a relação do espaço endógeno com espaço exógeno, provocando modificações sócio espacial no distrito de Taperuaba. Já no período técnico-científico-informacional, identificado após os anos 1990, as influências externas se intensificam com o advento da internet, com amodernização da confecção de bordado e outros serviços informacionais.

5 DIVISÃO DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DE MODA INFANTIL NO DISTRITO DE TAPERUABA

Silva et al. (2019) destacam que, historicamente, o bordado no distrito de Taperuaba funcionou como renda complementar, sendo praticado pelas mulheres, por volta de 1956. Para os autores, a prática do bordado pelas mulheres não tirava delas o papel de cuidar da casa e dos filhos. André (2018) corrobora com os autores supracitados, ao afirmar que a cultura do bordado como renda complementar surge na década de 1950, antes era praticada como um saber fazer natural para confecção do enxoval dos filhos.

Tal prática ocorria manualmente, sem nenhum tipo de maquinário. Nesse período, segundo Silva et al. (2019), vai aparecendo a figura do atravessador que passa a encomendar os enxovais que envolviam peças como meias, luvas, mantas, etc.; o atravessador fornecia a matéria-prima e pagava às bordadeiras um valor irrisório pelo trabalho. André (2018), por meio de depoimento de moradores locais, afirma que essa prática teria tido início na Fazenda Corrente, e, posteriormente, expandiu-se para outras localidades, mas por muito tempo mantendo um caráter doméstico do saber fazer. Desta forma, a autora coloca três características do bordado desenvolvido nesse período: A produção como meio de subsistência; realizada de maneira manual e praticada somente por mulheres.

Em meados da década de 1990, surge a figura dos empresários do bordado locais, que vendiam as peças produzidas no Mercado Central de Fortaleza, aumentando a demanda da produção, o que provocou a introdução da máquina a pedal (André, 2018). Segundo Silva et al. (2019), os produtos também passaram a ser comercializados no mercado de Itapagé. Com a implementação da máquina a pedal, demonstrada na figura 2, outros modelos de bordado foram surgindo como colchas para recém-nascidos, dentre outros. Aqui destacamos a dura jornada de trabalho das mulheres, muitas vezes recebendo o pagamento via “vales” trocados por alimentos nos comércios locais. Nesse período, houve o aumento da produção e expansão da comercialização, assim como seu alastramento nas mais variadas casas por todo o território do distrito. Essa atividade erapassada de geração em geração.

Figura 2 - Máquinas a pedal, fotografadas na residência de uma das antigas bordadeiras, no distrito de Taperuaba, Sobral.



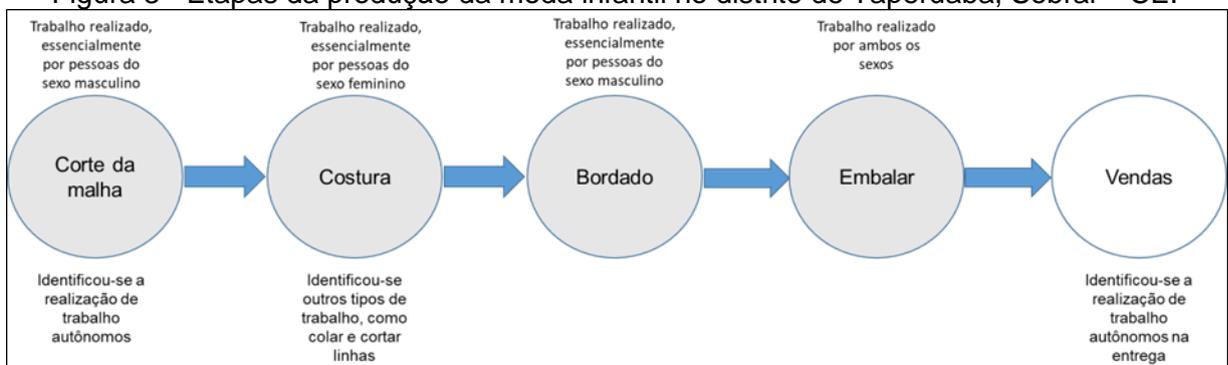
Fonte: Reinaldo, 2024.

A partir dos anos de 2010, uma nova forma de produção do bordado surge em Taperuaba, as máquinas industriais computadorizadas, exigindo dos funcionários mais conhecimentos para o manuseio. Nesse momento, houve uma significativa mudança nos moldes de produção, pois a figura masculina ganha relevância, sendo os homens a utilizarem as máquinas industriais computadorizadas, e como as mesmas funcionam ininterruptamente, o trabalho noturno começa também a ser realizado.

Nesse momento, nota-se que os empresários locais começam a regularizar suas empresas e assinar as carteiras de trabalho de seus funcionários. E o trabalho das mulheres, antes denominadas de bordadeiras, também sofre modificações, pois o bordado passa a ser realizado somente nas máquinas computadorizadas, e, dessa maneira, as mulheres ficam somente com a parte da produção que envolve a costura.

Assim, a produção deixa de ser realizada nas casas, por mulheres, e passa a ser realizada nas fábricas de confecção, em galpões de bordados, onde a divisão do trabalho fica mais evidente. A figura 3 exemplifica a divisão do trabalho realizado nas fábricas de confecção em Taperuaba.

Figura 3 - Etapas da produção da moda infantil no distrito de Taperuaba, Sobral – CE.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nota-se que o empresário é detentor dos meios de produção, adquirindo inclusive a matéria-prima, como linhas, malhas e máquinas. Desta forma, a primeira etapa da produção envolve o corte das malhas, etapa realizada unicamente por homens, que se utilizam de tesouras, mas em alguns casos adquirem máquinas

específicas para isso. Durante a pesquisa, identificou-se que algumas pessoas, ao adquirirem as máquinas, prestam serviços como autônomos em suas residências.

A segunda etapa envolve a costura das peças, realizada tanto nas fábricas, mas principalmente no seu espaço de moradia, onde as mulheres predominam dividindo o cuidar da casa com o trabalho, geralmente realizado em máquinas industriais (Ribeiro, 2019). É importante mencionar que para levar as peças cortadas das fábricas até as casas das mulheres, existem os entregadores, geralmente homens, que utilizam bicicletas ou motos. Na etapa da costura, as mulheres trabalhadoras, adquirem do empresário as linhas, agulhas e às vezes até alugam as máquinas semi-industriais para realizar tal atividade, como demonstrado na (figura 4), sem mencionar o fato de utilizarem a residência, a própria energia elétrica, e jornada exaustiva para garantir algum ganho.

Figura 4 - Confeção e duas máquinas semi-industriais utilizadas por mulheres na produção do bordado, no distrito de Taperuaba.



Fonte: Reinaldo, 2024.

Nesta etapa, as mulheres, além de costurarem, cortam as linhas e colam as figuras nas camisetas, mijões, cuecas, calcinhas, vestidos, saídas de maternidades e vários outros modelos da moda infantil. Assim, esse trabalho, muitas vezes, é desenvolvido com auxílio de um ajudante.

Após a costura, o entregador busca as peças nas casas das costureiras, levade volta para a confecção, onde é realizada a etapa do bordado nas máquinas computadorizadas, como já mencionado, é concretizada somente por homens. Identificou-se que, em alguns casos, se compra uma máquina computadorizada e aluga para outras pessoas realizarem esta etapa da produção. Na figura 5, têm-se as máquinas industriais computadorizadas.

Figura 5 - Máquinas industriais computadorizadas no distrito de Taperuaba.



Fonte: Ribeiro (2019) e Reinaldo (2024).

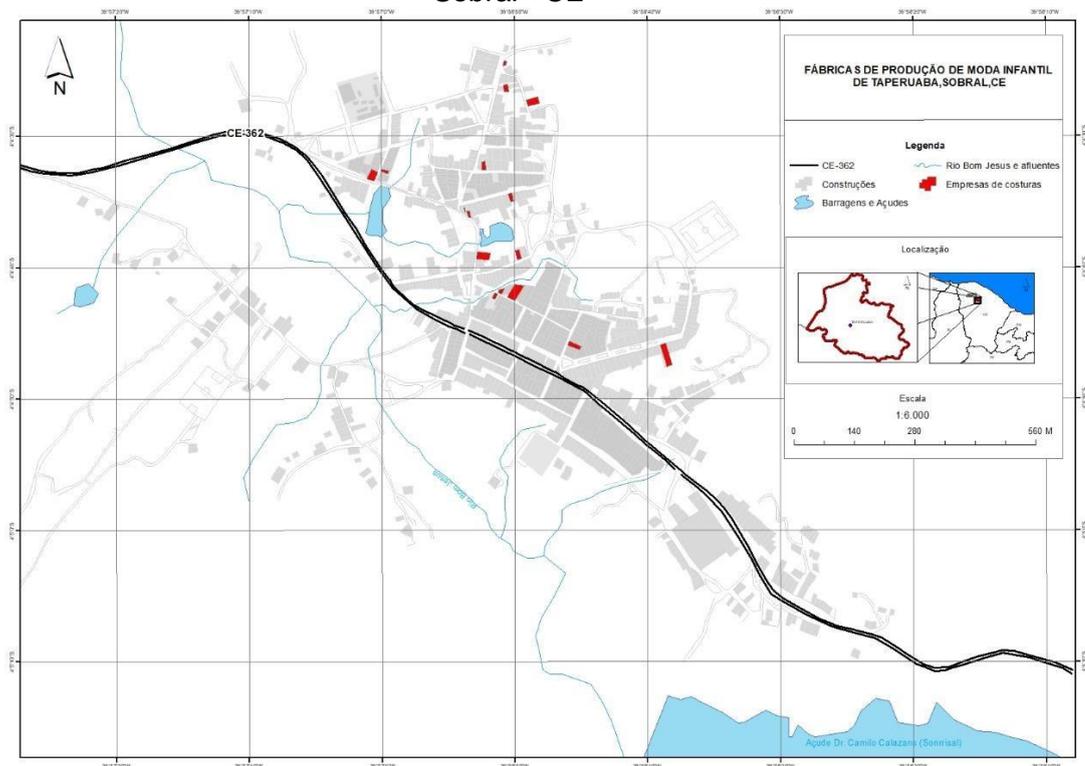
Nesta etapa da produção ocorre o trabalho diurno e noturno. Como fica evidenciado no trabalho de Ribeiro (2019, p. 97).

As máquinas computadorizadas requerem um investimento muito elevado, assim, só as empresas maiores têm capital suficiente para adquiri-las. Elas ampliaram em várias vezes a produção, aumentando a renda dos empresários. Por outro lado, esse processo leva à diminuição da mão de obra empregada, já que uma única máquina computadorizada suporta de oito a doze peças e opera apenas com uma pessoa trabalhando, podendo substituir de sete a onze bordadeiras por turno de oito horas, sendo que essas máquinas podem ser usadas em três turnos, ampliando ao máximo a produção. Porém, a maior parte das empresas só utilizam dois turnos 97 e nessa atividade os homens são os trabalhadores predominantes. As mulheres, que eram bordadeiras, em muitos casos migraram para a costura.

Em seguida, ocorre a etapa do empacotamento, desenvolvido nas fábricas, tanto por homens como mulheres, envolvendo o trabalho manual de dobrar e empacotar as peças para serem enviadas aos mais variados destinos, inclusive para outros estados. Nesta etapa, identificou-se que ocorre a prestação de serviços por algumas pessoas, autônomos, que possuem caminhões. Percebeu-se também a venda pela internet e o envio por meio de transportadora ou até mesmo ônibus de circulação.

Com relação às fábricas ou salões de bordado no distrito de Taperuaba, Ribeiro (2019) identificou aproximadamente trinta (30) pequenas empresas. No presente trabalho, com intuito de mapear essas empresas, elaborou-se um mapa como resultado dos trabalhos preliminares de campo, no qual foi possível identificar e mapear quatorze (14) empresas (Figura 6).

Figura 6 - Localização das empresas de confecção de bordados no distrito de Taparuaba, Sobral - CE



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As empresas identificadas, em sua maioria, não possuem fachada, o que dificultou sua localização. Percebeu-se também que as mesmas migram no próprio distrito, pois onde antes era uma fábrica, durante a realização do campo havia um estabelecimento comercial, às vezes a fábrica funciona no fundo do quintal.

6 CONCLUSÕES

Ao final do trabalho, entende-se que o trabalhador é o protagonista, seja em suas próprias casas ou nas fábricas, salões, de maneira formal ou informal. Portanto, entende-se que a casa se tornou uma extensão da fábrica, pois não é a mulher trabalhadora, costureira, que vai até os galpões, por mais que existam, mas é a confecção que chega até elas para terminarem a peça, que já foi, na maioria das vezes, previamente cortada. Um trabalho que requer habilidade, cuidado e que pode ocasionar uma série de problemas de saúde para trabalhadores de forma geral, seja por ficar várias horas sentados na mesma posição, pelo movimento repetitivo ou por respirarem o pó proveniente das peças de roupas.

Desta maneira, a presente pesquisa aponta para mudanças nas relações e na divisão do trabalho, relacionados à industrialização do bordado, onde os trabalhadores são diretamente afetados ao exercerem a atividade em suas próprias residências e nem sempre nas fábricas. E quando é realizado em suas próprias casas, demanda tempo, utilizando sua própria energia elétrica, muitas vezes comprando, do próprio empresário, os materiais necessários como linhas e agulhas. Tais fatos revelam a precarização do trabalho, demonstrando a necessidade de estudo que busque investigar a realidade vivenciada pelos trabalhadores no distrito de Taparuaba.

REFERÊNCIAS

- Amora, Z. B. (2005). Indústria e espaço no Ceará. In J. B. Silva, T. C. Cavalcante, & E. W. C. Dantas (org.). *Ceará: um novo olhar geográfico*. Edições Demócrito Rocha.
- André, F. R. A. (2018). Da agulha á máquina: o bordado no mundo feminino em Taparuaba (1985-2002). In E. C. Lima, J. M. D. Rodrigues, I. E. R. Barroso, P. M. Ribeiro, & D. P. Lopes. *Taparuaba em perspectiva* (pp 141-164). Edições UVA.
- Araújo, N. G. (2007). A industrialização no Ceará: breves considerações. *Boletim Goiano de Geografia*, 27(2), 97-114. <https://doi.org/10.5216/bgg.v27i2.2659>.
- Augusto, D. M. (2018). Origem e evolução do distrito de Taparuaba: a contribuição da família Mendes Ferreira. In E. C. Lima, J. M. D. Rodrigues, I. E. R. Barroso, P. M. Ribeiro, & D. P. Lopes. *Taparuaba em perspectiva* (pp 17-39). Edições UVA.
- Barros, R. O., & Rodrigues, J. M. D. (2018). Esboço da periodização das transformações territoriais. In E. C. Lima, J. M. D. Rodrigues, I. E. R. Barroso, P. M. Ribeiro, & D. P. Lopes. *Taparuaba em perspectiva* (pp 64-88). Edições UVA.
- Benevides, M. H. C. (2017). Os “meios de produção da definição”: desenvolvimento, regionalização e poder na ação discursiva do Estado no Brasil. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (101), 221-257. <https://doi.org/10.1590/0102-221257/101>.
- Brown, W. (2019). *Nas ruínas do neoliberalismo: A ascensão política antidemocrática no ocidente*. Editora filosófica politeia.
- Bruschini, C. (1994). O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. *Revista Estudos Feministas*, 2, 179-199.
- Carlos, A. F. A. (1992). *A cidade*. Contexto.
- Chesnais, F. (1996). *A mundialização do capital*. Xamã.
- Girão, R. (1983). *Os municípios cearenses e seus distritos*. SUDEC.
- Gonçalves, L. A. A. (2019). *A metamorfose da feira nordestina: a inserção da confecção popular*. Blucher; Edições UVA.
- Harvey, D. (1992). *Condição Pós-Moderna* (14ª. ed.). Loyola.
- Harvey, D. (2005). *A produção capitalista do espaço*. Annablume.
- Holanda, V. C. C. (2007). *Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral: conexão lugar/mundo*. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo].

- Lovadini, M. (2017). Indústrias em pequenas cidades: os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação: o caso da aglomeração urbana de Piracicaba-SP. *Revista Estudos Geográficos*, 15, 101-120.
- Oliveira, A. U (1987). *Modo capitalista de produção e agricultura*. Ática.
- Oliveira, A. U. (2005) A mundialização do capitalismo e a Geopolítica mundial no fim do século XX. In J. L. S. Ross. *Geografia do Brasil* (pp 239-288). Editora da Universidade de São Paulo.
- Oliveira, A. U. (2007). *Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária*. FFLCH.
- Marx, K. (2013). *O Capital, Livro I* (R. Enderle Trad.). Boitempo.
- Porto-Gonçalves, C. W. (2018). *A globalização da natureza e a natureza da globalização* (8ª. ed). Civilização brasileira.
- Ribeiro, P. M. (2019). *A campesinidade no distrito de Taperuaba – Sobral– CE*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Vale do Acaraú].
- Rodrigues, J. M. D., Lima, E. C., & Claudino-Sales, V. (2020). Classificação e análise das Unidades de Paisagens no Distrito de Taperuaba, Sobral, Ceará. *Caminhos de Geografia*, 21(77), 283-297. <https://doi.org/10.14393/RCG217752543>.
- Silva, M. S. S., Holanda, V. C. C., Mesquita, A. I. O., & Cruz, R. F. (2019). Mudanças e permanências na produção do bordado no distrito de Taperuaba-Sobral/CE. *Revista Homem, Espaço e Tempo*, 13, 23-34. <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/290>
- Teles, G. A. (2015). *Mobilidade, trabalho e interações sócioespaciais: O Complexo Industrial e Portuário do Pecém no Contexto da Região Metropolitana de Fortaleza*. [Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará].
- Viana, C. N. (2011). Uma breve história da industrialização cearense. *Revista do Instituto do Ceará*, (125), 177-202.